

CONIMBRIGA



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA



VOLUME XLIX • 2010

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Cidade do Terroso

A Cidade do Terroso faz, naturalmente, parte do imaginário de todos os arqueólogos portugueses, pelo muito que sobre ela se foi escrevendo, desde que, em 1906, Rocha Peixoto nela iniciou escavações.

Retomou-as, em 1980, o Doutor Armando Coelho. João Aguiar, no seu romance *Uma Deusa na Bruma* [ISBN: 972-41-3288-9, 5ª edição, Asa – Porto, 2006], proporciona uma visão literária do sítio. Faltava, porém, uma obra que nos desse a perspectiva geral da história do povoado e a sua real importância no contexto da Arqueologia nacional. Disso se encarregaram, com os mais diversos apoios, José Manuel Flores Gomes e Deolinda Carneiro.

Trata-se do volume intitulado *Subtus Montis – Terroso (Património Arqueológico do Concelho da Póvoa de Varzim)*, edição da respectiva Câmara Municipal, de 303 páginas, com depósito legal datado de 2005 e ISBN: 972-9146-42-X.

No I capítulo, «Ambiente», descrevem-se, para além dos aspectos geográficos e geológicos, o paleoambiente e a fauna cujos restos se identificaram na cidade.

Origens do povoamento é o tema do 2º capítulo, que, depois de uma introdução geral sobre o povoamento local na Antiguidade, aborda o que se conhece desde o Neolítico e a Idade do Bronze, cabendo o discurso maior (p. 97-201) à época castreja, sendo aí analisados todos os aspectos que a documentação arqueológica permite discernir (urbanismo e arquitectura, economia e ergonomia, fiação, metalurgia, agricultura, pesca, religiosidade, entre outros).

Referem-se os castros de Laundos, Argivai e Navais, para se traçar uma panorâmica exaustiva do que foi a ocupação do território durante o período romano, com especial relevo para Vila Mendo.

Aproveita-se o ensejo para relatar, por fim, o que foram os resultados dos trabalhos arqueológicos levados a cabo em 1997-1998, na área envolvente à igreja de S. Pedro de Rates.

Enriquecem a obra – para além da bibliografia (não isenta, porém, de bastantes gralhas tipográficas, a corrigir numa próxima edição) e de um anexo documental – excelentes e elucidativas fotografias a cores quer dos sítios quer dos materiais exumados, o que a tornam, sem dúvida, numa referência imprescindível para a investigação da Arqueologia peninsular.

A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo

Foi apresentado, em Vila Franca de Xira, a 1 de Setembro de 2009, o livro *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira)*.

Tem como subtítulo «Trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL»; 272 pág.; edição da EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres, SA; ISBN: 978-989-95761-5-5. Coordenação científica de Luisa Batalha, João Carlos Caninas, Guilherme Cardoso e Mário Monteiro. Além desses coordenadores científicos, assinam os textos, nas respectivas áreas, João Luís Cardoso, Fernando

Casqueira, José d'Encarnação, Paula Fernanda Queiroz, Inês Ribeiro e Eurico Sepúlveda.

Apresentam-se os resultados das sondagens arqueológicas levadas a cabo sob responsabilidade da empresa de Arqueologia EMERITA, divididos por temas, sendo cada um deles tratado por especialistas.

Assim, a síntese sobre a *villa* é da responsabilidade de G. Cardoso, L. Batalha e M. Monteiro; e há capítulos específicos sobre: cerâmicas finas de mesa, vidros e lucernas (p. 29-54); cerâmica romana pintada (p. 57-60); ânforas (p. 63-86); cerâmica comum romana (p. 89-107); um grafito em fragmento de telha romana (p. 109-110); cerâmica comum tardo-romana e visigótica (p. 113-130); metais (p. 133-153); o estudo paleobotânico do depósito do silo 1, sondagem 10 (p. 155-197); o estudo arqueozoológico sumário dos restos recuperados nas escavações (p. 199-216). A bibliografia, por temas, ocupa as páginas 219-235; as estampas, também por temas, as p. 237-269.

As páginas de cortina são ocupadas por fotografias a cores, que fixaram instantâneos dos trabalhos arqueológicos, os quais, recorde-se, foram efectuados, em 2006, no âmbito da empreitada de duplicação do adutor de Castelo do Bode, entre a Quinta da Marquesa e a Central Elevatória de Vila Franca de Xira, a cargo da EPAL.

Trata-se, como se imagina, de uma monografia exaustiva sobre o que se identificou de uma *villa* romana. Permite-se-me, no entanto, que realce a inclusão de duas áreas que deram, aqui, excelentes resultados do ponto de vista científico e que, por isso mesmo, se aplaudem: o singular estudo paleobotânico, muito bem ilustrado, levado a efeito pela Doutora Paula Fernanda Queiroz, investigadora do IGESPAR; e o estudo arqueozoológico, que fica a dever-se ao Doutor João Luís Cardoso, catedrático da Universidade Aberta, que de há muito se tem dedicado, com o maior êxito, a esta temática.

Guia das Cerâmicas de Produção Local de Bracara Augusta

Da autoria de dois dos mais conceituados especialistas na cerâmica de *Bracara Augusta*, Manuela Delgado e Rui Morais, este *Guia das Cerâmicas de Produção Local de Bracara Augusta* (ISBN: 978-989-8351-00-5; edição do CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar – Cultura, Espaço e Memória, Braga, 2009) afirma-se como excelente instrumento de trabalho para quantos se dedicam à investigação numa área da Arqueologia que, aparentemente modesta, nos traz sempre inúmeras informações, porque, na verdade, a cerâmica é... de todos os dias e imprescindível!

No prefácio, Isabel Silva, directora do Museu D. Diogo de Sousa, natural depositário da maior parte dessas cerâmicas, saúda os autores e salienta «o rigor e o entusiasmo com que ambos gostam de transmitir o que sabem, sem cedências à facilidade e auto-convencimento».